



17/07/2016			
ICE:	CONTRACT	CHANGE	SETTLE
	KCUG - SEPTEMBER 2016	-	147,55
	KCZ6 - DECEMBER 2016	-	150,50
	KCH7 - MARCH 2017	-	153,15
	KCK7 - MAY 2017	-	154,55
	KCN7 - JULY 2017	-	155,70

SPREAD: ICE (CTS/LB)	
-2,95	September/December
-2,65	December/March
-1,40	March/May
-1,15	May/July
-8,15	September/July

BM&F:			
	CONTRACT	CHANGE	SETTLE
	ICFU16 - SEPTEMBER 2016	-	175,80
	ICFZ16 - DECEMBER 2016	-	181,55

ARBITRAGEM: ICE/BM&F (CTS/LB)	
-14,65	September/September
-13,25	December/December

DOLAR:			
	CONTRACT	CHANGE	SETTLE
	DOL COM - DOLAR COMERCIAL	-	3,2550

FISICO:		BASE DE MERCADO PRATICADA POR COMPRADORES - IDEIA	
	PADRÃO 0 - CEREJA	RS	570,00
	PADRÃO 1A - FC CERRADO	RS	530,00
	PADRÃO 1B - FC SOUTH OF MINAS	RS	510,00
	PADRÃO 2 - GOOD CUP DURO	RS	490,00
	PADRÃO 3 - GOOD CUP 2 RIADAS	RS	470,00
	PADRÃO 4 - DURO RIADO RIO (7/2/1)	RS	450,00
	PADRÃO 5 - RIO	RS	430,00
	PADRÃO 6A - CONSUMO 600 DEF DURO	RS	430,00
	PADRÃO 6B - CONSUMO 600 DEF DURO RIADO RIO	RS	410,00

Obs: Base de mercado para cafés com 25% de Peneira 17 e acima e com até 20% de catação (max de 0,5% de impureza), exceto padrão 6A e 6B.

FOB:			
	QUALIDADE	REPOSIÇÃO	JULY/JUNE
NET	NY 2/3 17/18 FC CERRADO	9	3
SELLER	NY 2/3 15/16 FC CERRADO	4	-2
	NY 2/3 14/16 FC CERRADO	-1	-7
	NY 2/3 17/18 FC SOUTH OF MINAS	-0	-6
	NY 2/3 14/16 FC SOUTH OF MINAS	-7	-13
	NY 2/3 17/18 GOOD CUP	-8	-14
	NY 3/4 14/16 GOOD CUP	-13	-19
	NY 2/3 17/18 GOOD CUP 2 RIOY CUPS	-13	-19
	NY 3/4 14/16 GOOD CUP 2 RIOY CUPS	-18	-24
	NY 5/6 12UP 300 DEF COB GRINDERS	-27	-27
	NY 5/6 12UP 300 DEF COB GRINDERS	-32	-32
	NY 2/3 17/18 RIO MINAS (US\$ / 50 KGS)	135	135
	NY 2/3 15/16 RIO MINAS (US\$ / 50 KGS)	130	130

Obs: Fob contra níveis de reposição de mercado físico mencionados acima e ideia do que seria um string.

1 MINUTO NO CAFE - Há algum tempo que investidores têm esperado uma queda do mercado acionário para aumentar suas exposições, sempre apostando em uma realização de papéis cujos múltiplos estão inchados e fundamentalmente desconectados. O problema é o rendimento negativo ou próximo de zero provido pelo mercado de renda-fixa (de títulos soberanos de países desenvolvidos), que relativamente faz o investimento em bonds muito mais caro do que em ações - de forma geral.

O calcanhar de Aquiles é que o mercado de bonds está inflado pela atuação dos Bancos Centrais, ou em outras palavras os títulos estão em níveis artificiais, de forma que o raciocínio é peregrino e a decisão tomada em cima dele pode custar muito em um solapo - que pode vir com resultados ruins de empresas ou crescimento mundial mais baixo.

Tudo isto para falar que alguns investidores cansaram de esperar por ativos mais baratos e pararam de cabeça para ganhar exposição, levando o S&P500 e o Dow Jones para seus mais altos níveis da história.

A abundância de liquidez influenciou positivamente algumas commodities, entretanto com volatilidades elevadas e não mostrando tanta solidez como se esperaria. Talvez o motivo seja o grande montante de contratos dos fundos comprados em algumas matérias-primas, tornando necessário atrair mais compras baseadas em fatores fundamentais sólidos - e algumas (ou muitas) não têm - considerando que os colteges já subiram substancialmente nos últimos meses.

O café sinalizou ser uma das commodities com um potencial maior de alta, empurrado pelo noticiário recidando a safra pequena de conilon no Brasil, a queda dos estoques no Vietnã e até mesmo a certificação de miseráveis 560 sacas de café brasileiro na bolsa de Nova Iorque.

Não significa que sejam pontos descartáveis, apenas não são argumentos novos para justificar os US\$ 200,00 centavos por libra-peso defendido por alguns. Quanto aos "testes" dos cafés brasileiros certificados na ICE, me parece ser menos uma tendência e mais um aprendizado entre os ativos participantes - muito saudável o exercício. O Real mais firme em alguns dias da semana justificou muito mais o movimento de alta que levou os preços para níveis que não viamos desde 20 de fevereiro de 2015.

O rally e a recuperação leve da moeda americana ajudou o mercado físico a destravar um volume grande de negócios permitindo uma melhor cobertura de posições dos exportadores que tem compromissos a cumprir.

Os diferenciais para a grande maioria das origens produtoras enfraqueceram bastante, isto sim, em minha opinião, um indicador forte de uma limitação/mudança de movimento dos terminais. No Vietnã o basis ficou negativo, reflexo da alegria dos intermediários em vender o café que seguraram por bastante tempo, tirando assim compradores de safra nova que pacientemente aguardavam por este momento.

No Brasil o sentimento compartilhado por muitos foi de que finalmente a safra grande (de arábica) entrou - um alívio aos vendidos. No FOB as ofertas mais descontadas também trouxeram mais negócios, muito embora os compradores internacionais até agora não conseguissem digerir a conversa dos altistas sobre a firmeza da reposição - já que os importadores têm alguma cobertura nos seus livros e recebem ofertas que teoricamente não eram compatíveis com a dificuldade de comprar café dos exportadores locais.

A queda no terminal de sexta-feira apenas apagou os ganhos do dia anterior, mas tecnicamente é uma chave de reversão que pode fazer o mercado perder o momentum e acabar atraindo uma liquidação de parte da posição comprada dos fundos.

Por falar nisso, os especuladores na última terça-feira, dia 12 de julho, tinham 35,314 lotes comprados, estando provavelmente próximo de 40 mil considerando o movimento das últimas três sessões. Citando para o volume de compra dos fundos desde o dia 31 de maio até o dado do mais recente relatório, o volume de compras (liquidez) foi de 42,392 lotes (ou 12 milhões de sacas de sessenta quilos) e os ganhos do terminal foram de US\$ 23,95 centavos por libra - ou seja, se os fundos tiveram que comprar 1,768 contratos para cada ganho de US\$ 1,00 centavo por libra dos fundos.

Com o encaixe dos diferenciais, imagina-se que os não-comerciais terão que comprar muito mais de agora em diante, pois o Brasil deve voltar mais café aos preços atuais e com uma maior disponibilidade de grãos com o avanço da colheita.

Os estoques certificados da ICE para o "C" por ora parecem de cair, e alguns novos lotes têm sido mandados para certificação. Os baistas dizem que mais café virá para o terminal já que há três anos não se via os diferenciais dos suaves tão baratos. Nem mesmo a longa greve de caminhoneiros na Colômbia fez o prêmio do seu café encarecer, permanecendo a baixos de apenas um-dígito.

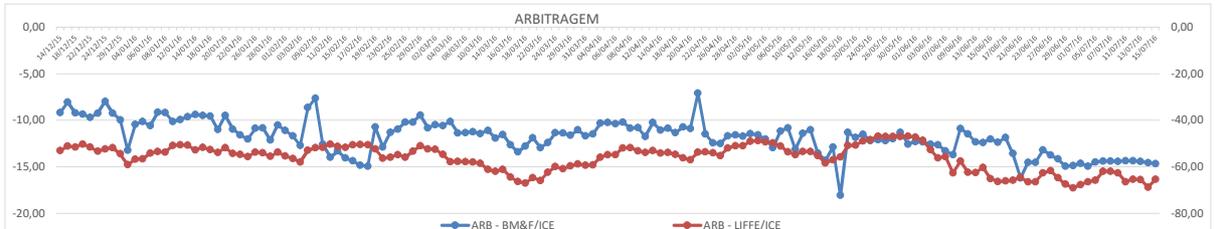
No Japão os estoques em mão subiram 93,25 mil sacas, totalizando 3,44 milhões de sacas (acima das 3,03 milhões do mesmo mês de um ano). Nos Estados Unidos a Green Coffee Association (GCA) divulgou que em junho o inventário no país aumentou em 126,424 sacas, para 6,21 milhões de sacas - o maior nível desde agosto de 2003.

O Brasil em junho exportou 2,38 milhões de sacas, segundo a CECAFE, embandando no ano-safra 15/16 35,42 milhões de sacas, perdendo apenas para a safra de 14/15 (36,57 milhões de sacas). O Vietnã no mesmo mês bateu os brasileiros exportando 2,64 milhões de sacas, 44% acima dos 1,83 milhões de junho de 2015, e acumulando no ano um incremento de 45% nas exportações - uma "retenção" natural que deu certo.

O cenário macroeconômico pode continuar influenciando as alocações dos recursos, eventualmente ajudando o café a não cair muito depois do encerramento tecnicamente negativo da bolsa.

Particularmente eu tenho um pouco de receio do quanto o terminal pode escorregar. Não que eu acredite que veremos os US\$ 120,00 centavos novamente, mas dado o pobre volume negociado, a posição enorme dos fundos, a quantidade de altistas no mercado, assim como a manutenção do Índice do Dólar acima dos 96,00 pontos, qualquer cinco mil lotes de vendas dos especuladores podem não apenas dar um tombo feio nos preços, como também voltar atraindo novas vendas. Entre os economistas que rezam na carilinha faz muito mais sentido ficar vendido em um mercado que tem carregado, como o café, do que ter uma posição longa - ainda mais em um ano onde não há crise de abastecimento. Nem mesmo as notícias de noites frias no Brasil para os próximos dois dias foram suficientes para segurar Nova Iorque na sexta-feira.

Por sinal, falando sobre a estrutura, vale a pena vender os spreads do Setembro contra os dois próximos vencimentos, Dezembro e Março. O risco é uma queda no fim do inverno hibernar o café, mas nada que não se possa combater com o mercado de opções.



COLABORADORES	ASSUNTOS	SKYPE	TELEFONE FIXO	CEL / WHAT'S APP	CEL ADICIONAL
ALBERT MIRANDA PAIVA	COMERCIAL		+55 35 3015 5500/+55 35 3214 4379	+55 35 9 8722 3861	-
EDUARDO SOLAR	TRAFFIC/CLASSIFICAÇÃO	eduardo.solar.transporte	+55 35 3015 5500/+55 35 3214 4379	+55 35 9 9215 8140	-
JESSICA RIBEIRO VALERIO	ADMINISTRATIVO	mcc_adrielle	+55 35 3015 5500/+55 35 3214 4379	+55 35 9 8879 8923	-
JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS MANGA	DIRETOR/QUALIDADE/COMERCIAL	mangapaao	+55 35 3015 5500/+55 35 3214 4379	+55 35 9 8433 3280	+55 35 9 8879 9169
KELLY APARECIDA FERREIRA	CERTIFICAÇÕES	kelly_ferreira1	+55 35 3015 5500/+55 35 3214 4379	+55 35 9 8817 3837	-
LEONARDO SERGIO SOARES	DIRETOR/ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO	lss_82	+55 35 3015 5500/+55 35 3214 4379	+55 35 9 8893 9033	+55 35 9 8722 3328
MARCO ANTONIO SMARGIASSI	TRADING/TRAFFIC	marcos.gxp	+55 35 3015 5500/+55 35 3214 4379	+55 35 9 8845 2008	-
MARCOS EDUARDO CLAUDINO	COMERCIAL	marcos.claudino_mangacoffee	+55 35 3015 5500/+55 35 3214 4379	+55 35 9 8898 8100	+55 35 9 8879 9171
SANDRA GOMES	CLASSIFICAÇÃO	sandra.gomes_mangacoffee	+55 35 3015 5500/+55 35 3214 4379	+55 35 9 8834 5601	+55 35 9 8705 7164
THALES SARTO	EMBARQUE	-	+55 35 3015 5500/+55 35 3214 4379	+55 35 9 8879 8923	+55 35 9 8868 2541
WALLAFE VITOR TAVARES	EMBARQUE	-	+55 35 3015 5500/+55 35 3214 4379	+55 35 9 88398466	+55 35 9 9215 0026

Manga Coffee Corporation: Respeito, Segurança, Qualidade!
 Faça-nos uma visita. Será um imenso prazer mostra-los nossos projetos e conhecer suas necessidades!
 Venha tomar um café conosco! Aguardamos vocês!